



Orientar e Problematicar a prática pedagógica: O Manual do Professor do Livro Didático de História e a temática da Educação das Relações Étnico-raciais

ELISÂNGELA COELHO DA SILVA*

Em relação à temática da Educação das Relações Étnico-Raciais, tanto as Leis 10639/03 e 11645/08 quanto a Resolução 01/CNE/2004 e o Parecer 003/CNE/2004 privilegiam a História como uma das disciplinas relacionadas às demandas postas pela referida legislação (CONCEIÇÃO, 2015). Entendo a legislação e as políticas públicas em torno da temática como conquistas, frutos das reivindicações, pesquisas e mobilizações de pesquisadores e militantes do movimento negro (BATISTA, 2010; GOMES JÚNIOR, 2010). Gomes Júnior (2010) analisou encontros, pesquisas e publicações sobre a temática do Negro e Educação na década de 1980, destacando nos debates travados naquele momento a preocupação com a tríade: conteúdo, professor e livro didático, apontando para o fato de que a formação do professor é tão importante quanto às revisões de currículos e livros didáticos. Pretendendo problematizar a relação intrínseca entre os três elementos, elegi como objeto de pesquisa, o Manual do Professor do livro didático de História do Ensino Médio no que diz respeito às orientações teórico-metodológicas e sugestões de atividades e material de leitura para alunos e professores sobre a temática da educação das relações étnico-raciais.

O livro didático¹ já possui um histórico expressivo na composição das pesquisas na área da educação e tem crescido e se diversificado em problemáticas nas pesquisas no campo do Ensino de História. Porém, o manual do professor, requisito obrigatório do livro didático destinado exclusivamente ao professor, tem estado ausente das análises acadêmicas.

De acordo com o edital do PNLD de 2015 podemos entender o manual do professor como material de apoio ao professorado, no que se refere à formação continuada e atuação em sala de aula, devendo

* Especialista em História, Professora de História da Rede Pública Estadual de Pernambuco, Mestranda do PROFHISTÓRIA – Mestrado Profissional em Ensino de História da UFPE – Universidade Federal de Pernambuco.

¹ compreendido enquanto artefato cultural de presença marcante no espaço escolar, portador de conteúdo disciplinar, com forte influência na definição/efetivação do currículo, tendo como papel contribuir para a aprendizagem histórica do alunado e a formação continuada do/a professor/a.

orientar os docentes para um uso adequado da obra didática, constituindo-se, ainda, em instrumento de complementação didático-pedagógica e atualização para o docente. Nesse sentido, o manual deve organizar-se de modo a propiciar ao docente uma efetiva reflexão sobre sua prática. Deve, ainda, colaborar para que o processo ensino-aprendizagem acompanhe avanços recentes, tanto no campo de conhecimento do componente curricular da obra quanto na articulação com outros componentes curriculares, com a pedagogia e com a didática em geral (BRASIL, 2013:42).

Danielle Ferreira (2015) a partir de levantamento das pesquisas sobre livro didático de História no cenário acadêmico brasileiro conclui que se entre as décadas de 1970 e 1990 as pesquisas analisavam os livros didáticos destacando seus erros conceituais e aspectos de inculcação e reprodução de valores, atualmente os livros didáticos em circulação se apresentam mais qualificados como resultado de diretrizes e políticas públicas, se destacando entre elas, os critérios estabelecidos pelo Programa nacional do Livro Didático - PNLD, “que regulamenta o processo de avaliação, seleção, aquisição e distribuição dos livros didáticos no Brasil” (FERREIRA, 2015: 31).

No que se refere à temática das relações étnico-raciais, Maria Telvira da Conceição (2015) também destaca o papel do PNLD na adequação do livro didático de História às exigências da legislação antirracista, visto que a partir do edital de 2003 a avaliação da referida temática aparece como critério eliminatório e a partir de 2007 o não atendimento da legislação (a Lei 10.639/2003 e o Parecer CNE/CP nº 003/2004), passa a constituir critério sumário de eliminação (CONCEIÇÃO, 2015). Entendendo o PNLD como uma espécie de filtro da escrita da história presente no espaço escolar pretendo analisar o papel e as contribuições do Manual do Professor como parte dessa literatura escolar, por ele sancionada, para a educação das relações étnico-raciais, além do potencial que apresenta como material de apoio pedagógico e, mais ainda, como suporte importante na formação continuada de professores.

Compreendo que o manual do professor pode representar importante material de apoio para o professorado no trato das questões sobre educação das relações étnico-raciais. Sendo ainda pouco utilizado como objeto e fonte de pesquisa acadêmica,

sobretudo na área de História. Pretendo analisar nas abordagens construídas no manual do professor do livro didático de História do Ensino Médio, sobre a temática das relações étnico-raciais, o diálogo com a literatura sobre História da África (OLIVA, 2007; SERRANO e WALDMAN, 2007; SOUZA, 2008; CLARO, 2012; MACEDO, 2015) e o pós-abolição no Brasil (SOUZA, 2012; WEIMER, 2008; SCHWARCZ e STARLING, 2015), em sua seleção e apresentação de textos e recursos destinados aos professores/as e as atividades ou projetos didáticos sugeridos para o trabalho com os alunos.

A seleção dos Manuais do Professor de livros didáticos de História do Ensino Médio a serem analisados seguiu o critério do maior e menor índice de escolha por parte dos professores, identificado no *site* do FNDE. O material analisado será composto por 4 coleções, com um total de 12 manuais do professor. Analisaremos as duas coleções mais e as duas menos escolhidas pelos professores, disponibilizadas no Guia do Livro Didático, da edição do PNLD 2015.

Como principais objetivos da pesquisa, destaco:

- I- Historicizar e contextualizar a implantação da legislação antirracista no campo da educação, analisando os desafios destas políticas públicas para a produção da escrita da história escolar e a formação de professoras e professores;
- II- Destacar contribuições teórico-metodológicas dos Estudos Pós-Coloniais para questionamento e desnaturalização das perspectivas históricas eurocêntricas, etnocêntricas, monocausais e cronológico-lineares, que serviram de base para criação, justificação e sustentação dos discursos racializados;
- III- Relacionar relatos historiográficos presentes na escrita didática da história em manuais do professor de livros didáticos de História aprovados no PNLD 2015 e recentes contribuições da historiografia sobre a África e o pós-Abolição no Brasil;

- IV- Construir no formato de Material de Apoio Didático para o/a professor/a de História do Ensino Médio, um **Caderno de Leituras para a (Re)Educação das Relações Étnico-raciais** com orientações teórico-metodológicas para o trabalho com a temática da Educação das Relações Étnico-Raciais relacionadas à História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, além de sugerir e comentar referenciais bibliográficos expressivos para o estudo da referida temática e pouco utilizados nesse material como, por exemplo, os estudos pós-coloniais.

Neste trabalho, o manual do professor do livro didático de História do Ensino Médio além de se constituir em nosso objeto de pesquisa também será nossa principal fonte levando em conta sua natureza, intencionalidade, ideias históricas e axiológicas direcionadas ao público alvo. Sua abordagem historiográfica e as orientações teórico-metodológicas adotadas no trato da temática da educação das relações étnico-raciais constituirão a base de nossa análise textual, em diálogo analítico com a perspectiva teórica e político-educacional dos Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos e da constituição dos saberes históricos escolares.

Circe Bittencourt (2008) associa o espaço escolar e a construção do livro didático, como literatura específica. Portanto, tratar sobre livro didático é tratar sobre saber escolar

*uma vez que, frequentemente, o conteúdo dos manuais é confundido com o saber escolar por excelência. (...) constituindo-se, dessa forma, o **saber a ser ensinado** difundido pelas disciplinas escolares distribuídas pelos programas e currículos escolares. O **saber a ser ensinado** transforma-se em **saber ensinado** na sala de aula, onde o professor é elemento fundamental tanto na interpretação que fornece a esse conhecimento proposto como nos métodos que utiliza e sua transmissão, com os meios de comunicação que dispõe. Finalmente, para a configuração integral do saber escolar, temos o **saber aprendido**, ou seja, o conhecimento incorporado e utilizado pelos alunos de acordo com a vivência de cada um deles, das condições sociais e das relações estabelecidas no espaço escolar (grifos da autora) (BITTENCOURT, 2008: 16).*

Os saberes escolares ao associarem as chamadas ciências de referência, processos culturais e as ações dos sujeitos no interior da escola que ressignificam os saberes de referência (LIMA, 2013) acabam por se constituírem como saberes específicos, “com configuração cognitiva própria e original da cultura escolar” (MONTEIRO, 2010, p. 83). Desse modo entendo o saber histórico escolar como saber específico, marcado pelo “contexto educativo no qual se realiza e os processos de didatização e axiologização aos quais está submetida mediante a ação dos professores” (LIMA, 2013: 83), e o ensino de história como “*lugar de fronteira*, onde há produção de saberes a partir de diálogos, de trocas e do reconhecimento das diferenças” (MONTEIRO, 2011:191). Considero o professor de história como mediador privilegiado “para negociar a distância entre os saberes de seus alunos e os saberes objeto de ensino/aprendizagem, nos processos de produção e atribuição de sentidos aos seus saberes escolares” (MONTEIRO, 2011: 191). Por isso a eles e elas, professores e professoras de história, destinarei o produto de minha investigação. Buscando articular a análise da narrativa histórica escolar em seu diálogo com os docentes através do Manual do Professor do livro didático de História, os saberes escolares, “na perspectiva de uma epistemologia escolar” (MONTEIRO; PENNA, 2011: 195) e os saberes docentes. Entendendo os saberes docentes como capazes de produzirem *conteúdos pedagogizados*, “criação específica e própria dos saberes dos professores” (MONTEIRO; PENNA, 2011:195). Estando os professores desafiados a

Educar para a igualdade onde a diversidade se anuncia e denuncia sua exclusão, onde a multiculturalidade, a interculturalidade passa a ter um novo sentido e valor de positividade, onde grupos históricos e socialmente excluídos da cidadania plena, exigem visibilidade e reconhecimento, numa escola ideologicamente eurocêntrica, bancária, contraditória, plural... (TRINDADE, 2009: 24)

O desafio da educação para as relações étnico-raciais requer de professores e professoras além de conhecimento da História e Cultura da África, dos afro-brasileiros e indígenas, como previsto na legislação antirracista, o comprometimento político. E esperando que o/a professor/a “compreenda a importância da sua prática e se dispa da ingenuidade de acreditar na neutralidade do seu trabalho, de suas ações e de sua postura” (SOUZA, 2009: 64) a contribuição desta pesquisa está na possibilidade de

problematizar o Manual do Professor do livro didático de História como material didático atualizado disponível para o professorado e que pode contribuir com sua formação continuada em relação à temática da educação das relações étnico-raciais.

A História escolar é espaço de disputas de memórias e narrativas. O tratamento de questões relacionadas à educação das relações étnico-raciais questiona a perspectiva eurocêntrica da História cronológica, etapista e evolutiva, de retórica universal e racializante (CONCEIÇÃO, 2015) e encontra apoio na teorização crítica sobre currículo que a partir das análises pós-estruturalistas e dos Estudos Culturais busca problematizar o currículo como racialmente enviesado e discutir através do vínculo entre conhecimento, identidade e poder, a construção das narrativas e das identidades nacionais, étnicas e raciais no currículo (SILVA, 2013). Nessa perspectiva buscarei identificar os discursos e representações sobre a África, os africanos e os afro-brasileiros presentes no manual do professor do livro didático de História do Ensino Médio em diálogo com a perspectiva teórica dos Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos. Para Igor José de Renó Machado (2004: 20).

O que caracterizaria uma situação pós-colonial seria uma relação de insuficiência representacional, ou seja, uma incapacidade crônica dos sujeitos de expor sua própria narrativa sobre os fatos. Grupos subalternos que não tem controle sobre a própria imagem seriam os grupos que vivem em situações pós-coloniais: populações marginalizadas em geral.

Os Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos nos interessam porque “contestam a *ego-política do conhecimento* e a *geopolítica do conhecimento* modernas, e lutam contra a herança colonial que se funda na racialização e na racionalização e se sedimenta na colonialidade” (SILVA; FERREIRA; SILVA, 2013: 253). Os estudos e discussões dos autores do grupo de pesquisa *Modernidade/Colonialidade* como Walter Mignolo (2005, 2008, 2011), Edgardo Lander (2005), Aníbal Quijano (2005), Arturo Escobar (2003), Nelson Maldonado-Torres (2007), Catherine Walsh (2008, 2009) em torno da colonialidade do poder, do saber, do ser e da mãe natureza representam uma crítica consistente e inovadora ao eurocentrismo, como perspectiva de conhecimento e ao legado colonialista (CONCEIÇÃO, 2015). Buscando uma abordagem na perspectiva

dos silenciados, desqualificados, subalternizados (FERREIRA, 2013), e valorizando o diálogo intercultural, a partir da interculturalidade crítica (WALSH, 2008; 2009).

Entendo a interculturalidade “como princípio que orienta pensamentos, ações e novos enfoques epistêmicos. O conceito de interculturalidade é central na (re)construção do pensamento-outro. A interculturalidade é concebida, nessa perspectiva, como processo e como projeto político” (OLIVEIRA; CANDAU, 2010: 25). O uso de tal referencial teórico fundamenta a necessidade de ao trabalhar com a história e cultura afro-brasileira e indígena buscar epistemologias “*outras*” para além das epistemologias e perspectivas eurocêntricas. Para Catherine Walsh (2003) ao privilegiar certos atores e certos conhecimentos sobre outros, promovendo um discurso monocultural hegemônico as ciências sociais, e entre elas a História, contribuíram e continuam contribuindo com as trajetórias coloniais e imperiais e também com as exclusões, marginalizações e fronteiras que essas trajetórias constroem. As reflexões que o grupo *Modernidade/Colonialidade* vem construindo em seus trabalhos, encontros e publicações

Refleja la necesidad de articular desde América Latina pero en relación con otras regiones del mundo proyectos intelectuales, políticos y éticos que ponen en diálogo, debate y discusión pensamientos críticos (em plural), que tienen como objetivo comprender y confrontar, entre otras, las problemáticas de la colonialidad e interculturalidad, y pensar fuera de los límites definidos por el (neo)liberalismo. (WALSH, 2003:13)

Portanto ao refletir sobre educação para as relações étnico-raciais e manual do professor de livros didáticos de História aprovados no último PNLD pretendo averiguar em que medida o atendimento aos critérios de avaliação do programa relacionados aos aspectos da abordagem temática na dinâmica do conteúdo, da observância da legislação e das questões de representação tem significado mudanças significativas no sentido de reconfigurações da temática e seus pressupostos no contexto dessas produções (CONCEIÇÃO, 2015).

Como orientação metodológica para a pesquisa, proponho uma aproximação das abordagens fenomenológico-hermenêuticas na perspectiva apontada por GAMBOA

(2009, p. 95): “Conhecer é compreender os fenômenos em suas diversas manifestações e contextos. Para tanto, o sujeito tem que intervir interpretando, procurando seu sentido, e utilizando técnicas abertas que permitam a manifestação profunda dos fenômenos (técnicas qualitativas)”. Situo, portanto, este estudo, no quadro das pesquisas qualitativas, uma vez que “seu propósito fundamental é a compreensão, explanação e especificação do fenômeno” (SANTOS FILHO, 2009: 43). Para Elisa P. GONSALVES a pesquisa qualitativa ao preocupar-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno e com os significados dados as práticas “impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica” (GONSALVES, 2007: 69). Segundo SANTOS FILHO “o que a hermenêutica demonstra é que a compreensão não pode ser buscada na ausência do contexto de uma interpretação ou de um referencial de interpretação” (2009: 43-44). Para análise e interpretação dos dados utilizaremos a análise de conteúdo, onde a atitude interpretativa “é sustentada por processos técnicos de validação” (BARDIN, 2011: 20). Interessa-nos a análise de conteúdo como análise dos “significados”, uma análise temática. Desenvolvida em etapas como sugerido por Bardin (2011): a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A parte propositiva de nossa pesquisa, e exigência da modalidade de Mestrado Profissional, será apresentada no formato de Material de Apoio Didático para professores(as) de História do Ensino Médio, reunindo e organizando nossas próprias leituras e reflexões sobre a temática. Pensado como contribuição para fundamentação teórico-metodológica para trabalho com História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais a partir dos pressupostos construídos pelos Estudos Pós-Coloniais Latino-Americanos.

Propomos um Caderno de Leituras, intitulado **Contribuições para Educação das Relações Étnico-raciais**

Organizado em três eixos temáticos:

- I. Raça como construção da modernidade ocidental
- II. Pós-abolição no Brasil como problema histórico
- III. África, nossa desconhecida.

Para cada eixo temático propomos quatro tópicos:

- I. Uma **Introdução**, com apresentação da problemática a ser discutida e destaque dos principais conceitos a serem trabalhados.
- II. Um **texto** nosso **com informações historiográficas e discussões teóricas e metodológicas**, como fio condutor do diálogo com professores e professoras;
- III. Partindo do texto no item anterior, **sugestões de leituras e materiais didáticos (filmes, documentários)** que apontem possibilidades de estudo e interpretação a partir do referencial utilizado.
- IV. Uma **Proposta de atividade** com que articule em torno da temática a construção de saberes históricos escolares, o trabalho com documentos diversos e diferentes versões/interpretações históricas e a valorização do diálogo intercultural (a seleção do material ocorrerá a partir dos recortes construídos, sobretudo, para os tópicos II e III). A atividade também será pensada a partir do referencial apresentado, como proposição de superação do tratamento didático das questões referente às relações étnico-raciais que têm se baseado nos pressupostos da “racialidade”.

Buscando uma maior mobilização, interação e acesso por parte de professores e professoras pretendemos disponibilizar nosso **Caderno de Leituras** também como ferramenta *on line* o que possibilita o uso de recursos imagéticos e ferramentas virtuais para dinamização da proposta e maior interação por parte dos docentes.

Referências Bibliográficas:

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.
- BATISTA, Maria de Fátima Oliveira. A Contribuição do Movimento Negro de Pernambuco na Construção da Lei nº 10.639/03. In SANTIAGO, Eliete. et al. (Orgs.). **Educação, Escolarização e Identidade Negra: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFPE**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010, p. 299-318.
- BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008 – (História da Educação). 239p.

BRASIL. Casa Civil. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 24/02/2017.

BRASIL. Casa Civil. LEI Nº 11645, DE 10 DE MARÇO DE 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm - Acesso em 25/02/2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 25/02/2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em 25/02/2017.

BRASIL. MEC/SECAD. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – SEB, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Edital de Convocação 01/2013. FNDE. EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD 2015. Disponível em:

<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais>. Acesso
[25/02/2017](#)

CLARO, Regina. **Olhar a África**: fontes visuais para a sala de aula. 1 ed. São Paulo: Hedra Educação, 2012. 190p.

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. **Interrogando Discursos Raciais em Livros Didáticos de História**: entre Brasil e Moçambique – 1950 – 1995. Tese (Doutorado em História Social) – PUC-SP. São Paulo, 2015. 271p.

ESCOBAR, A. Mundos y conocimientos de otro modo: el programa de investigación de modernidad/colonialidad latinoamericano. **Tabula Rasa**. Colombia, nº 01, enero-diciembre, 2003, p. 51-86.

FERREIRA, Danielle da Silva. **O Patrimônio Cultural Pernambucano nos Livros Didáticos de História Regional**: tecendo a formação histórica nos anos iniciais da educação básica. Dissertação (Mestrado em História) – UFRPE. Recife, 2015. 199p.

FERREIRA, Michele Guerreiro. **Sentidos da educação das relações étnico-raciais nas práticas curriculares de professore(a)s de escolas localizadas no meio rural**. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – CAA, UFPE. Caruaru, 2013. 180p.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Quantidade-Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa Educacional**: quantidade-qualidade. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 42). p. 84-110.

GOMES JÚNIOR, Durval Paulo. Estudos Sobre Negro e Educação no Brasil na Década de 1980. In: SANTIAGO, Eliete. et al. (Orgs.). **Educação, Escolarização e Identidade Negra: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFPE**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010, p. 125-155.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 4 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. 96p.

LANDER, E. (Org.) **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005.

- LIMA, Marta Margarida de Andrade. **As Tessituras da História Ensinada nos Anos Iniciais**: pelos Fios da Experiência e dos Saberes Docentes (Garanhuns-Pernambuco). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2013. 293p.
- MACEDO, José Rivair. *História da África*. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto. 2015. 190p.
- MACHADO, Igor José de Renó. Reflexões sobre o Pós-colonialismo. **Teoria e Pesquisa**. nº 44/45, jan./ jul., p. 19-32, 2004.
- MALDONADO-TORRES, N. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFUGUEL, R. (Org.). **El Giro Decolonial**. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 127-167.
- MIGNOLO, W. **Cambiando las Éticas y las Políticas del Conocimiento**: La Lógica de la Colonialidad y la Postcolonialidad Imperial. 2005. Disponível em: www.tristestopicos.org. Acesso em 09/08/2011.
- MIGNOLO, W. Desobediência Epistêmica: a Opção Descolonial e o significado de Identidade *Em* Política. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, Rio de Janeiro, nº 34, 2008, p. 287-324.
- MIGNOLO, W. **Historias Locales/Diseños Globales**: Colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. 1ª reimpressão. Madrid: Akal, 2011.
- MONTEIRO, Ana Maria F. C. **Professores de História**: entre saberes e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. 262p.
- MONTEIRO, Ana Maria F. Costa; PENNA, Fernando de Araújo. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 36, nº 1, p. 191-211, jan./abr. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 28 fevereiro 2017.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. In: **Estud. afro-asiático**, vol. 25, nº 3, 2003 (p.421-461).

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, nº 01, abr. 2010, pp. 15-40.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.) *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005. p.107-130.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa Quantitativa versus Pesquisa Qualitativa: o desafio paradigmático. In: GAMBOA, Silvio Sánchez. (Org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 42). p. 13-59

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 694p.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória D'África: a temática africana em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007. 327p.

SILVA, Janssen Felipe da; FERREIRA, Michele; SILVA, Delma Josefa da. Educação das relações étnico-raciais: um caminho aberto para a construção da educação intercultural crítica. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 7, nº 1, p.248-272, mai. 2013. (Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>) acesso em: 28/06/2013

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. – 4. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 156p.

SOUZA, Edinélia Maria Oliveira. **Pós-abolição na Bahia** Hierarquias, lealdades e tensões sociais em trajetória de negros e mestiços de Nazaré das Farinhas e Santo Antonio de Jesus 1888- 1930. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, UFRJ, 2012. 271p.

SOUZA, Maria Elena Viana. Relações raciais no ensino superior: experiências de ensino/aprendizagem e pesquisa. In: SOUZA, Maria Elena Viana. (Org.). **Relações raciais no cotidiano escolar: diálogos com a Lei n. 10.639/03**. Rio de Janeiro: Rovel, 2009. p.63-86.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2008. 176p.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Tecendo africanidades com brasilidades: desafios do cotidiano escolar. In: SOUZA, Maria Elena Viana. (Org.). **Relações raciais no cotidiano escolar**: diálogos com a Lei n. 10.639/03. Rio de Janeiro: Rovelte, 2009. p. 15-27.

WALSH, Catherine. **Estudios Culturales Latinoamericanos** Ritos desde y sobre la región andina. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar/Abya-Yala, 2003. 325p.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, Plurinacionalidad y Decolonialidad: Las Insurgencias Político-Epistémicas de Refundar el Estado. **Tabula Rasa**. Bogotá, Colombia, n. 9, p. 131-152, julio-diciembre 2008.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: in-surgir, re-existir y re-vivir. **Entre Palabras**. La Paz, Bolívia, n. 3- n. 4, p. 129- 156, 2009.

WEIMER, Rodrigo de Azevedo. **Os nomes da libertada Ex-escravos na serra gaúcha no pós-abolição**. Porto Alegre: Editora Unisinos, 2008. 385p.